



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 11

Quarta-feira, 11 de abril de 1979

N.º 576

Um curso de ginástica-jazz na UFV

O Departamento de Educação Física e a Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) oferecerão um curso sobre ginástica-jazz, como atividade de extensão, ministrado pela professora Maria Eugênia Morato, da Universidade de São Paulo (USP). Dirigido a professores e estudantes da UFV e a outras pessoas interessadas, o curso terá carga horária de 40 horas-aula e será ministrado no período de 16 a 22 deste mês.

As inscrições estão abertas desde o dia 10, no Registro Escolar da UFV. O curso será ministrado no Pavilhão de Ginástica, no «campus», no horário de 18h às 22h; no sábado, das 7h às 12h, das 14h às 18h e das 20h às 22h; domingo, das 7h às 12h. A parte teórica constará de definição de ginástica-jazz, origem, objetivos, aplicações e condições, música,

método de trabalho e considerações gerais. As aulas práticas serão de posições básicas, aquecimento, formação corporal (exercícios totais, isolados, solo, barra ou espaldar), coreografias, improvisação e outras atividades (mostra de filmes, montagem de coreografias simples e aulas).

A professora Maria Eugênia Morato é formada em Educação Física e Pedagogia. Especializou-se em ginástica-jazz na Suécia, Suíça, Buenos Aires e São Paulo. Fez dança-jazz na Alemanha, Inglaterra e aqui no Brasil. Fez demonstrações, entre outras, no teatro Coliseu (Santos), no teatro Municipal (Santos), no III Gimnasiada Americana-Buenos Aires e na 1.ª Feira de Esportes, Turismo e Lazer de São Paulo. Ganhou os prêmios Robalo de Ouro, Prefeitura Municipal de Santos e TV Record.

Ele veio salvar a humanidade

Consciente ou não, cada um de nós tem sua missão a cumprir aqui na terra. Nenhum homem, por mais sábio ou poderoso que tenha sido, conseguiu vencer a morte; existe um princípio verdadeiro que diz ser o homem criado do limo da terra, para onde voltará um dia. «Tu és pó e ao pó te retornarás».

Mas, apenas ter consciência desse princípio, não basta. É preciso transmutar essa consciência em ação, pois tudo na vida se resume na trilogia pensamento-palavra-obra. Somos, cada um de nós, responsáveis por nossa obra, sobre a qual seremos arguidos um dia. Pensando na morte inevitável, é de transcendental importância que edificamos uma boa obra, porque não sabemos o que nos espera «do outro lado».

O mundo conheceu grandes homens que legaram à humanidade grandes obras. Muitas delas ainda são devoradas sagazmente pelos homens, na ânsia de saber, cada vez mais. Mas nem todas as obras dessas grandes personalidades atingiram a humanidade no seu todo, de modo a ser conhecidas no mundo inteiro, porque, certamente, carecem de uma base universal.

Somente um Homem conseguiu levar a sua obra a toda a humanidade. Sua palavra é vida e nunca passará. Sua palavra é a própria harmonia do universo infinito, sobre o qual o homem, esse ser minúsculo comparado à imensidão do espaço cósmico, pouco (ou nada) sabe. Ele é o Cristo, que será crucificado mais uma vez na Sexta-Feira Santa, para salvar a humanidade. Cristo venceu a morte.

Circuito Cultural reúne as quatro Universidades Federais de Minas



A assinatura do convênio foi na reitoria da UFMG.

Os reitores Celso de Vasconcellos Pinheiro, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Paulo Mário del Giudice, da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Sebastião de Almeida Paiva, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), assinaram convênio destinado à realização do «Programa Universitário de Integração Regional da Cultura», denominado Circuito Cultural. Apesar do reitor Theódulo Pereira, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), não ter participado da solenidade de assinatura do convênio, realizada sexta-feira passada, no gabinete do reitor da UFMG, em Belo Horizonte, a sua Universidade vai atuar na programação que será desenvolvida pelas quatro Universidades Federais,

sediadas em Minas.

Pelo convênio, as Universidades se comprometem a colaborar, mutuamente, com recursos físicos e humanos, na elaboração e execução do plano anual do programa; participar da coordenação, execução, controle e avaliação do plano estabelecido, cabendo a coordenação a uma das Universidades, por ano, em sistema de rodízio; e desenvolver pesquisas para o conhecimento da realidade cultural, em cada região. No seu primeiro ano de funcionamento, o Circuito Cultural será coordenado pela UFV, de onde partiu a iniciativa de sugerir o programa. O coordenador do Circuito será o professor Benito Taranto, da Assessoria de Assuntos Culturais da UFV. (Mais Circuito Cultural na página 2).

Dendrologia, o «estudo da árvore»

Como ensino novo, Dendrologia («estudo da árvore») vai, aos poucos, firmando-se. Um dos seus principais objetivos é indicar meios que forcem o incremento de estudos e catalogação de informações sobre as árvores, em particular as existentes na floresta tropical, que, inegavelmente, além de serem numerosas, são bastante desconhecidas.

Sob o título «Confronto com os mistérios da mata», o UFV Informa publica hoje, na página 4, um artigo sobre o laboratório de Dendrologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que consiste, também, no Arboreto D, onde 500 espécies de árvores, todas identificadas e catalogadas, crescem, livremente.

As novas perspectivas criadas pelo Circuito-Cultural

Três reitores das quatro Universidades Federais, sediadas em Minas — o reitor da Universidade Federal de Ouro Preto não pôde comparecer, porém a sua Universidade vai participar — assinaram, sexta-feira passada, convênio destinado à realização do «Programa Universitário de Integração Regional da Cultura», que prevê a participação das Universidades Federais de Minas Gerais, de Viçosa, de Ouro Preto e de Juiz de Fora, num programa voltado para as comunidades regionais, denominado Circuito Cultural.

O convênio tem como «diretriz fundamental, enriquecer o cabedal de conhecimentos da comunidade e preservar a cultura autêntica das regiões; divulgar a idéia de apreciação pela cultura, ser complemento necessário à educação integral do homem; expandir a ação cultural, proporcionando fontes alternativas de novas manifestações culturais e utilização do potencial de recursos humanos existentes; conscientizar a comunidade de seus valores culturais e desenvolver o gosto estético, por todos os meios de comunicação; desenvolver pesquisas para o conhecimento da realidade cultural da região; promover a integração cultural da Universidade com a Escola de 1.º e 2.º Graus.»

As quatro Universidades componentes do Circuito Cultural comprometeram-se «a colaborar, mutuamente, com recursos humanos e físicos, na elaboração e execução do plano anual do programa; participar da coordenação, da execução, do controle e da avaliação do plano estabelecido, cabendo a coordenação geral a uma das Universidades, por um ano, em sistema de rodízio; designar um coordenador executivo para a prática de todas as gestões necessárias ao planejamento, controle e avaliação do programa.»

O convênio foi criado com base na idéia inicial de «alcançar resultados compatíveis com a função da Universidade moderna.» Trocando em miúdos, pretende-se «alcançar a integração universitária e estimular uma consciência comunitária capazes de representar as verdadeiras aspirações de progress-

so das regiões envolvidas, no que se refere ao desenvolvimento cultural.» Desse modo, «a Universidade deve constituir-se num centro criador, sedimentador e irradiador de cultura, não desprezando sua autenticidade, ao mesmo tempo em que está participando do crescimento social, econômico e cultural, numa perspectiva universalista.»

Como criadora de cultura, a Universidade adquiriu definição mais abrangente, ganhou concepção global de ordem natural, científica e estética. «Como sedimentadora, seu papel é o de oferecer melhor orientação no processo de desenvolvimento cultural obedecidas a grandeza de pensamento e a sensibilidade humana.»

É importante salientar dois pontos de síntese, quanto à verdadeira atuação da Universidade: «Ser instituição participante, e inserida nos problemas sócio-econômicos e culturais de uma determinada região: ser líder na formação de recursos humanos, capacitando-os na ciências, nos conhecimentos, nas técnicas, na cultura, como requisito reclamado modernamente na formação integral do indivíduo, visando alargar as fronteiras da personalidade e da vivência plena.»

Objetivos

A base da Política Nacional de Cultura é o princípio de que «o desenvolvimento brasileiro não é apenas econômico; é sobretudo social, e dentro desse desenvolvimento social há lugar de destaque para a cultura. A cultura constitui elemento importante, pois é essencial à vita-



O reitor Paulo Mário del Giudice, quando assinava o convênio.

bilidade de qualquer sociedade. «A Política Nacional de Cultura também é responsável pelas Universidades, na qualidade de «focos capazes de contribuir para o surgimento do espírito científico e criativo.»

Para atender a essa política é necessário um programa, a fim de despertar a consciência da identidade cultural, como elemento dinâmico na abordagem de um processo cultural, de maneira própria. Então, estabeleceram-se os seguintes objetivos gerais: «Estimular o desenvolvimento cultural, por todos os meios disponíveis, nas regiões determinadas; preservar e valorizar o patrimônio autêntico da cultura regional, sem contudo enfatizar o regionalismo; estimular a participação das comunidades no desenvolvimento cultural; propiciar a expansão do espírito criativo do povo da região; contribuir para que toda a região alcance uma visão integral de sua cultura.»

Foram estabelecidos, também, os seguintes objetivos específicos: «Realizar a integração das Universidades envolvidas num processo de cultura, através de metodologia adequada; atingir diversas instituições públicas, privadas e pessoas das regiões para maior êxito do programa; programar atividades diversas que possibilitem concretizar os objetivos gerais, utilizando todos os meios de comunicação, principalmente a TV; realizar pesquisas culturais integradas para detectar os principais fatos característicos das regiões; obter, de instituições estaduais e federais, públicas ou particulares, recursos físicos para complementar os recursos alocados no programa pelas Universidades envolvidas.»

Para viabilidade do programa é importante «estabelecer um modelo como suporte necessário ao plano de integração para maior aproveitamento de recursos; definir estratégias de ação; delimitar a área de atuação; estabelecer prioridades onde os itens anteriores serão considerados.»

Estabelecido o modelo, considerou-se, inicialmente, a variável geográfica, baseando-se nos Centros Universitários. Depois, os centros comunitários, cidades receptoras e participantes do programa e que apresentam condições para receber fluxos culturais (cursos, seminários, apresentações diversas). Numa faixa de até 100 km dos Centros Universitários (Juiz de Fora, Viçosa, Ouro Preto e Belo Horizonte), os centros comunitários também receberão o fluxo cultural, conforme as possibilidades de irradiação e recepção. Assim, será constituído «um sistema integrado por comunidades regionais e organicamente relacionadas, coordenadas e planejadas de forma centralizada com base no Centro Comunitário geograficamente mais equidistante dos outros pontos comunitários.»

Sistema

«O Sistema Universitário Integrado será composto das Universidades de Juiz de Fora, Viçosa, Ouro Preto e Belo Horizonte, tendo um fluxo principal no sentido longitudinal e se caracteriza pela funcionalidade de refluxos. O fluxo a ser desenvolvido entre os Centros Universitários se fará através de atividades pré-estabelecidas, envolvendo não só elementos dos próprios Centros, como ainda a participação de especialistas requeridos pelo programa estabelecido. Há de se observar, neste particular, prioritariamente, o aproveitamento de recursos humanos das próprias Universidades, requisitados não só entre professores como entre estudantes e funcionários.»

«Como resultado natural e obedecendo aos objetivos da integração, em dado momento estender-se-á às comunidades circunvizinhas dos Centros Universitários, um segundo fluxo, que se caracterizará por único movimento»: partindo das Universidades rumo ao centro comunitário e atuando em definidos «pontos de execução.»



O reitor Celso de Vasconcellos Pinheiro falou dos objetivos do convênio.

Curso de corte e costura



A aula de corte e costura.

Desde o dia dois, o Departamento de Ciências Domésticas está ministrando curso de corte e costura para as filhas dos operários da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em três turmas, num total de 40 alunas. As aulas vêm sendo dadas pela professora Ana Maria Figueira Magalhães, no antigo prédio do Departamento de Ciências Domésticas, na parte da tarde.

O material utilizado nas aulas de corte e costura foi fornecido, gratuitamente, pela UFV, com exceção do tecido para a confecção de uma sala, o objetivo final das alunas. Neste curso a professora Ana Maria estréia um esquadro com esca-

la, criação própria, que consiste num «método simplificado».

Papel manilha em cima da máquina, fita-métrica, esquadro, lápis e borracha, as 40 alunas têm, conforme a professora, demonstrado muito interesse em aprender as noções elementares de corte e costura. Estão aprendendo a traçar molde de sala simples, cálculo de metragem do tecido, técnica de preparo de tecido e outras. «Estamos ensinando desde como se deve comprar um pano até como se deve molhá-lo na hora de cortá-lo, passando pelas técnicas básicas de costurar» — diz a professora Ana Maria.

Programação cultural de abril

Com a «Tarde de Lazer», a apresentação de «Toninho de Deus e seu Sambão», com a 1.ª etapa do Seminário «Visão do Barroco Mineiro» e o «Estudo sobre Emprego de Plantas Medicinais», dentro dos «Fatos da Cultura Popular na Região de Viçosa», prosseguiu a programação de abril da Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Para os próximos dias estão programados: Seminário «Visão do Barroco Mineiro» (2.ª etapa), «A Aguardente de Cana na Medicina Popular» (Fatos da Cultura Popular na Região de Viçosa), «O Nacionalismo nas Artes no Brasil» (Artes Plásticas e Música), apresentação do «Pró-Música Antiqua», de Juiz de Fora; um exercício público com os alunos de música da Oficina de Criatividade, e apresentação do conjunto «Pai Aquino».

Lazer

A «Tarde de Lazer» foi realizada sábado, ao lado da Oficina de Criatividade da UFV, e dela participaram crianças e adultos, que tiveram entretenimentos de artes-plásticas, música e teatro, dentro da idéia de «propiciar aos seus participantes diversas alternativas para o lazer».

«Toninho de Deus e seu Sambão» apresentaram-se às 20h de domingo, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) e foram muito aplaudidos. Segunda-feira, o professor Moacyr Laterza, da Universidade Federal de Minas Gerais, apresentou a 1.ª etapa do

Seminário «Visão do Barroco Mineiro» (Ideologia do Barroco), no Departamento de Economia Rural. Ontem, o estudante da UFV, Darcy Brega Filho, apresentou, dentro dos «Fatos da Cultura Popular na Região de Viçosa», um «Estudo sobre o Emprego de Plantas Medicinais», no auditório do Departamento de Engenharia Florestal.

Música

Dia 16, segunda-feira, o professor Moacyr Laterza estará apresentando a 2.ª etapa da «Visão do Barroco Mineiro», às 20h, no Departamento de Economia Rural. No dia 17, «Fatos da Cultura Popular na Região de Viçosa» apresenta, «A Aguardente de Cana na Medicina Popular», pelo estudante da UFV, Antônio Brant R. Filho, às 18h30m, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal.

Dia 18, quarta-feira, o «Nacionalismo nas Artes no Brasil» (Artes Plásticas e Música) será apresentado por técnicos da Assessoria de Assuntos Culturais e pela cantora Ilda Lourenço, no DEF, às 18h30m. O «Pró-Música Antiqua», de Juiz de Fora, que não pôde se apresentar na UFV, no mês passado, estará no auditório do DEF, às 18h30m do dia 19. As 11h do dia 22, também no auditório do DEF, alunos de música da Oficina de Criatividade estarão fazendo um exercício público e, às 20h, no mesmo local, o conjunto de Música Popular, «Pai Aquino», fará uma apresentação.

Rápidas

Curso

O professor Benjamim de Almeida Mendes será o coordenador de um curso sobre «Metodologia Científica», a ser ministrado na Universidade Federal de Viçosa (UFV), pela professora Maria Aparecida Pourchet Campos, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo. O curso será dirigido a professores e estudantes de pós-graduação.

Alimentos

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFV, através do Departamento de Nutrição e Saúde, está oferecendo 50 vagas aos interessados em participar de um curso sobre Controle de Alimentos e Cuidados com Equipamentos de Bares e Restaurantes, que será ministrado do dia 23 a 27 deste mês. O curso é especialmente para funcionários de bares e restaurantes da UFV e da cidade.

Campeão

O campeão sul-americano e recordista de levantamento de peso, José Henriques da Silva Filho, aluno do Colégio Universitário (Coluni) da UFV, vem se preparando com afinco para participar do Campeonato Mundial de Levantamento de Peso, a ser realizado em junho deste ano, em Debrecen, na Hungria. Henriques também está pré-selecionado para os Jogos Pan-Americanos a serem realizados em Porto Rico.

«Ceres»

Num tempo em que a Imprensa ainda não contava com os atuais e modernos recursos — há 40 anos — surgia na UFV, uma revista de cunho técnico-científico, hoje um dos mais antigos veículos de divulgação agrícola do País: a Revista «Ceres». Nesses longos anos, «Ceres» circulou ininterruptamente, ultrapassando as nossas fronteiras para ganhar o mundo. Da sua comissão editorial, secretariada por Maria Schittini Rubim, fazem parte 19 professores da UFV.

Indicação

O professor Roberto da Silva Ramalho, do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, foi indicado pelo IUFRO — International Union of Forestry Research Organizations — para fazer parte como membro da Comissão de Nomenclatura de Plantas Cultivadas. A IUFRO é a principal organização de pesquisa florestal, que congrega as grandes instituições, ligadas ao assunto, existentes em todo o mundo.

Clinica



A Clínica Veterinária, que funcionava na parte térrea do edifício Arthur da Silva Bernardes, agora vem funcionando, provisoriamente, no prédio do antigo Posto de Inseminação Artificial (foto), ao lado do estábulo da UFV. O prédio foi todo reformado e, segundo o professor de clínica veterinária, José Antônio Viana, «oferece muito mais condição de trabalho do que no antigo local onde funcionava a clínica».

Confronto com os mistérios da mata



As árvores nos dão...

O professor Roberto da Silva Ramalho achava-se, no laboratório de Dendrologia, às voltas com um grupo de estudantes do 5.º período do curso de Engenharia Florestal. Estirados sobre enormes raízes de um majestoso «ficus», plantado como um gigante na frente do prédio, os estudantes, concentrados nos seus livros e cadernos, mantinham-se em silêncio. Cigarras estridentes cantavam nos galhos do «ficus», como a pedir aos céus chuva para amenizar o calor da tarde.

O prédio do laboratório de Dendrologia fica numa das mais privilegiadas áreas do «campus» da Universidade Federal de Viçosa (UFV): cercado de mata. E não era para menos, pois dendrologia, etnologicamente, significa «estudo da árvore, espécie que vem sendo violentado pelo homem ignorante, desconhecedor da sua vital importância para o gênero humano.

É num ambiente agradável, onde se ouve o canto dos mais variados tipos de pássaros, que o professor Ramalho trabalha. Da janela, observando o «ficus» lá fora, em toda a sua magnitude (as imensas raízes brotando da terra como gnomos; a força do tronco, formado por vários troncos entrelaçados; os galhos que se abrem para o espaço infinito; a multidão de seres minúsculos que habitam as folhagens), o professor explicou que a árvore, no seu todo, apresenta forma semelhante a de um carretel — «a copa e as raízes são as extremidades do carretel, e o tronco, o centro».

Eu já ouvira esta verdade,



...a sombra, o oxigênio...

só não me lembro de quem, e então fiquei calado por alguns instantes, observando a copa do «ficus», medindo com os olhos a sua circunferência. Depois, procurei divisar as raízes que serpenteiam na superfície da terra e, pela primeira vez, assimilei o formato da árvore ao de um carretel. Assim, certifiquei-me de que, como é em cima é embaixo.

Nesse momento, senti-me penetrar o mundo hermético do professor Ramalho, homem que parece entregar-se de corpo e alma à identificação das árvores e à sua utilização tecnológica, ou seja, ao emprego racional da madeira, a bem do homem, pois, na verdade, as árvores existem para nos servir — elas nos dão a sombra, o oxigênio, os frutos, a madeira e a sua beleza verde tão necessária a todos nós — e, portanto, merecem o nosso respeito.

Acompanhei o professor Ramalho a uma sala onde há um grande fichário de aço. Na sala, respirava-se o cheiro forte de naftalina. Não perguntei, mas deduzi que os fichários deve-



Os galhos do «ficus» se abrem para o espaço infinito.

riam estar cheios de naftalina, usada na proteção das centenas de pastas, contendo dados particulares de árvores, todas identificadas pelo professor Ramalho.

Em cima do fichário vi uma boa quantidade de pastas e, tirando uma delas, o professor explicou: «Cada árvore tem uma pasta, com uma ficha de identificação, constando a família a que pertence, nome científico, nome vulgar, procedência, nome de quem coletou a amostra, número da coleta, data e determinação dendrológica.» As gavetas do fichário estão abarrotadas de pastas e há necessidade de outro novo, «porque o número de pastas tem aumentado bastante».

(Abrindo aqui um parêntese, é bom que se diga que o ensino de Dendrologia é relativamente novo e aos poucos vai se firmando. «O aumento da importância da floresta tropical e o conseqüente aumento na utilização de suas madeiras têm trazido um grande volume de problemas para o engenheiro flores-

tal que, basicamente, ainda é um inexperiente, com respeito às essências florestais tropicais» — afirma o professor Ramalho, num trabalho intitulado «Dendrologia» (Terminologia), publicado pela Imprensa Universitária da UFV. Um dos principais objetivos do curso de Dendrologia é indicar meios que forcem o incremento de estudos e catalogação de informações sobre as árvores, em particular as existentes na floresta tropical que, inegavelmente, além de serem numerosas, são bastante desconhecidas. Foi com o surgimento das escolas de florestas que nasceu a necessidade do ensino de Dendrologia. Acredita-se que o seu estudo específico surgiu com as escolas de Silvicultura que, empiricamente, apareceram no início do século XVIII, na Alemanha).

Numa sala ao lado funciona o laboratório de Dendrologia propriamente dito. Lá, estuda-se a anatomia da madeira, ou melhor, a estrutura do lenho, não só com o objetivo tecnológico, mas também com o propó-



...os frutos, a madeira...

ca, orgulho de toda uma cidade, até então, tranqüila. A jaqueira, plantada no quintal de uma casa perto da igreja, deixava cair seus frutos no passeio da rua, para alegria da meninada.

Reconheci, no meio da mata, a magnólia e o açoita-cavalo, cujos exemplares são também encontrados ao longo da avenida PH Rolfs. A caviúna, o cedro, a cutieira, o genipapo, que também trouxe-me reminiscências de um tempo em que a vida se resumia apenas em brincar e brincar — o mundo parecia pequeno e o tempo transcorria lento. «Veja aquela árvore — diz o professor Ramalho — é um ipê amarelo (*Tabebuia serratifolia*) da família Bignoniaceae».

A visita seguinte foi à mata natural da Silvicultura, com cerca de 40 anos de existência. Cercada, ali crescem uma infinidade de árvores, abrindo espaços entre os imensos espécimes, em busca da luz do sol. O bulício natural da mata era abafado por nossa voz. Rãs assustadas pela visita inesperada fugiam aos pulos. O professor Ramalho iniciou, então, uma verdadeira aula de Dendrologia: explicou como se identifica determinado tipo de árvore, através das folhas, do formato da copa, da casca do tronco e assim por diante.

Em meio a toda aquela maravilha, parecia-nos que a noite já estava a caminho. A mata escurcia e a umidade do ar aumentava, na mesma proporção dos pernilongos e mosquitinhos. O mistério insondável da mata revelava a pequenez do homem diante da imensidão do universo. Entramos no Flat, e foi então que percebemos: faltavam ainda quase duas horas para o pôr-do-sol.



...e a beleza verde.